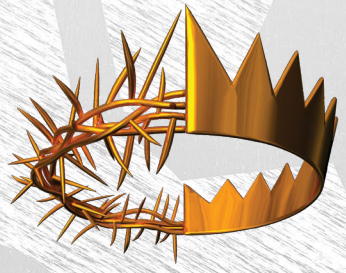
DYNAMIC Steward

OUTUBRO—DEZEMBRO 2020 VOL. 24. Nº. 4

https://stewardship.adventist.org/



POR DENTRO DA *MORDOMO DINÂMICO*

3 **MINISTÉRIO DA MORDOMIA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2020-2025**

5 **UM CAMINHO PARA TRANSFORMAR A REALIDADE**
Entendendo o Documento de Orientação Estratégica

7 **O QUE É ESPIRITUALIDADE VITALIZADA?**

11 **TORNANDO O "EU IREI" POSSÍVEL**
Perguntas e Respostas Sobre o Plano de Ofertas Combinadas

15 **PROMOVENDO A MORDOMIA ORGANIZACIONAL**
As Atitudes e Ações de um Líder

17 **CONTROLES INTERNOS**
A Jornada de uma Nota

19 **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA ALCANÇAR O BEM-ESTAR FINANCEIRO**

21 **QUANDO DEUS ASSOBIAR, EU IREI!**

23 **NOTÍCIAS**

EU VOU

Vários indivíduos na Bíblia e ao longo da história da Igreja Adventista fizeram do "Eu Vou!" o lema de sua vida.

Ao começarmos um novo quinquênio e nos prepararmos para compartilhar nossa resposta ao Plano Estratégico de 2020 a 2025 da AG, "Eu Vou!", um personagem da Bíblia vem à mente especialmente :Davi, o assassino do gigante.

No campo de batalha de Socó, em Judá, o desafio estava próximo, era persistente além do normal, e precisava de alguém para confrontá-lo. Os irmãos de Davi, os soldados, o rei Saul e todos os envolvidos comentaram o desafio gigantesco. Eles sabiam a resposta apropriada e a recompensa que esperava o indivíduo que aceitasse o desafio. O problema não era conhecimento, mas fé e coragem. Mas ninguém ousou encarar o desafio, exceto o pequeno rapaz de Belém:

"Ninguém deve ficar com o coração abatido por causa desse filisteu; teu servo irá e lutará com ele" (I Sam. 17:32, NVI).

Várias características fizeram de Davi o herói da crise. Em minha estima, um desses merece a nossa atenção especial relacionada ao ministério da mordomia: Davi reconhece a suficiência e a eficiência de seus recursos em face ao desafio!

Hoje, o povo de Deus confronta outro desafio assustador: cumprir a missão final de Deus. A missão no fim dos tempos é um desafio próximo a nós, persistente, além do normal, e precisa de um homem ou uma mulher que levem a Deus em Sua palavra. Quem vai se posicionar?

A nossa resposta no ministério da mordomia é levar o povo de Deus a reconhecer a suficiência e eficiência dos seus recursos para cumprir a missão final de Deus. Isso será melhor cumprido com nutrição espiritual, educação de mordomia e favorecimento de um contexto de igreja confiável. Eu lhe convido a interagir com nosso documento de orientação estratégica e aproveitar os seguintes artigos que enfatizam alguns dos elementos chave do documento.

Nós Iremos!

Aniel Barbe, Editor

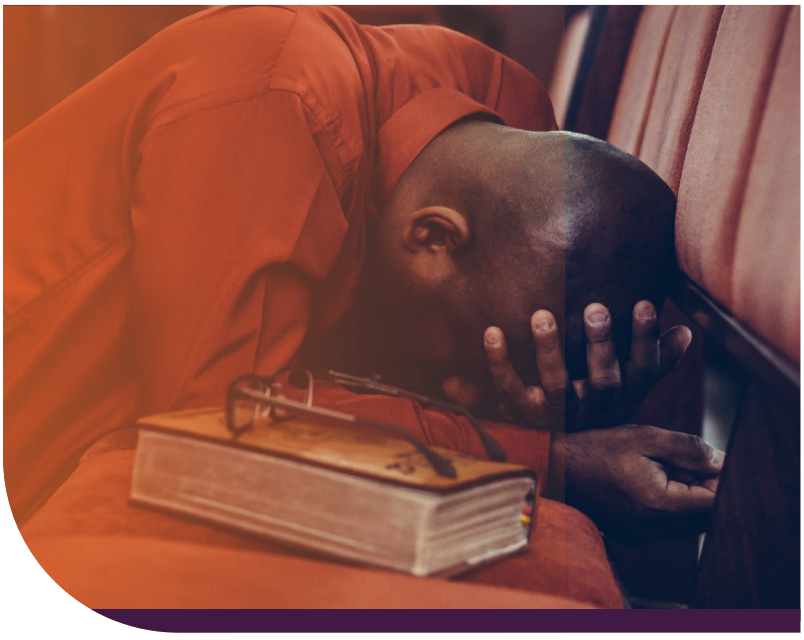
MINISTÉRIO DA MORDOMIA
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA
2020-2025

"Bem no fim, antes que esta obra termine, milhares de dólares serão alegremente depositados sobre o altar.Homens e mulheres sentirão ser um bendito privilégio participar da obra de preparar pessoas para subsistirem no grande dia de Deus, e darão centenas de dólares com a mesma liberalidade com que agora são doadas quantias menores."

—Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia,* p.24

VISÃO
Pessoas colocando Deus em primeiro lugar (Gal. 2:20)

MISSÃO
Convidar membros a confiar em Deus como Dono e Provedor, e união em Sua missão final por meio de ofertas regulares e sistemáticas.



OBJETIVO PROPOSTO
Todo ano, 2% a mais de membresia, no início do ano, participando dos dízimos e ofertas regulares.

MEDIDAS PRINCIPAIS

Área 1: Empoderamento Espiritual
Os membros são espiritualmente nutridos, com foco no princípio de Deus em primeiro lugar, por meio de visitas, devocionais semanais de ofertório, sermões regulares de mordomia, cerimônias anuais de compromisso, e outras atividades relevantes.

Área 2:Educação
Todos os segmentos da membresia da igreja, incluindo potenciais membros, devem receber treinamento adequado sobre ofertar sistemáticas, sobre sua responsabilidade em apoiar a missão local e mundial com equidade, sobre administração de finanças pessoais; e outros tópicos relevantes baseados na Bíblia, no livro de Ellen G. White Conselhos sobre Mordomia, e seus outros escritos.

Área 3:Contabilidade e Transparência
Líderes de mordomia encorajam e trabalham juntos com a liderança da igreja para estabelecer um sistema de controle interno, cumprir com o uso das diretrizes de dízimo, ajudar a garantir que informação financeira regular seja dada a todos os membros, e engajar em outras ações que contribuem para construir confiança.

- Preparar e compartilhar o material da Semana Anual de Ênfase em Mordomia.
- Compartilhar outras produções patrocinadas pela AG.

FOCO DEPARTAMENTAL

Reconhecer que todos os ministérios da igreja já estão nutrindo pessoas para adotar os princípios de mordomia em geral; as atribuições do Departamento do Ministério da Mordomia são focar, não de forma exclusiva, em convidar membros a confiar em Deus como Dono e Provedor, e acompanhar em Sua missão final por meio de ofertas regulares e sistemáticas.

PLANO DE OFERTAS RECOMENDADO

Seguindo à recomendação do voto do Concílio de Primavera da AG de 2002, o Departamento do Ministério de Mordomia da AG encorajará a adoção e aplicação do Plano de Ofertas Combinadas por parte das divisões, explicando o plano e mostrando suas vantagens.

"A obra missionária em nosso país progredirá muito, em todos os sentidos, quando for manifestado em prol da prosperidade das missões estrangeiras um espírito de maior liberalidade, abnegação e desprendimento; pois a prosperidade da obra em nosso país depende grandemente, abaixo de Deus, da influência resultante da obra evangélica nos países distantes. É agindo ativamente para suprir as necessidades da causa de Deus que pomos a alma em contato com a Fonte de todo poder."

—Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol. 6, p.27

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O líder de mordomia/tesoureiro da igreja local deve reportar o cumprimento do objetivo ao conselho da igreja pelo menos uma vez a cada trimestre.

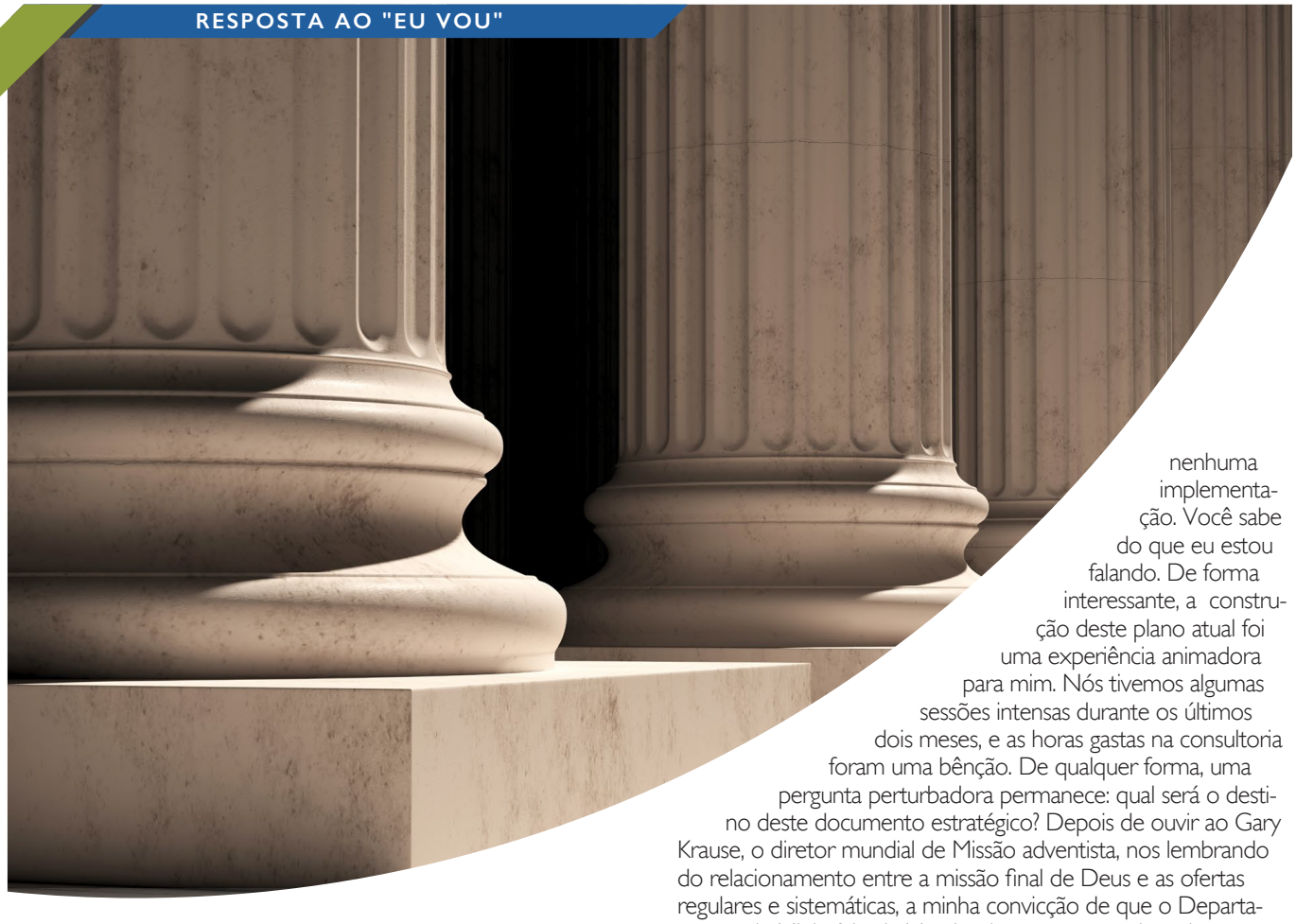
Todas as unidades administrativas devem reportar o cumprimento do objetivo à organização imediatamente mais alta pelo menos uma vez por ano.

Todas as igrejas locais e associações locais devem reportar a execução das medidas de liderança à organização imediatamente mais alta pelo menos uma vez por ano.

Reuniões de Relatório, Revisão e Plano devem acontecer pelo menos uma vez por ano e envolver líderes de mordomia e seus equivalentes da organização imediatamente mais alta para discutir o cumprimento do objetivo e a execução das medidas de liderança.

APOIO DO MINISTÉRIO DE MORDOMIA DA AG

- Preparar e compartilhar os devocionais semanais de ofertório (leituras e vídeos).
- Preparar e compartilhar o informativo mensal de Mordomia, Deus Primeiro.
- Preparar e compartilhar a revista trimestral Mordomo Dinâmico. Desenvolver e compartilhar um currículo de mordomia para faculdades adventistas usarem para cursos de teologia.
- Preparar e compartilhar as postagens de mídia social.



Crédito: Getty Images

UM CAMINHO PARA TRANSFORMAR A REALIDADE

Entendendo o Documento de Orientação Estratégica

ANIEL BARBE

Vários dias atrás, nós completamos a Consultoria de Mordomia de 2020.Agora ela parte da história e eu acredito que nós temos um instrumento valioso para fazer história com nosso documento de orientação estratégica. Durante esses dias, nosso foco principal foi planejar nossas ações futuras no contexto do Plano Estratégico da AG de 2020-2025, "Eu Vou".

Eu tenho que admitir que ao longo dos anos me tornei menos apaixonado pelo processo de planejamento. O motivo é muito simples; muitas vezes nós planejamos com pouca ou nenhuma implementação. Você sabe do que eu estou falando. De forma interessante, a construção deste plano atual foi uma experiência animadora para mim. Nós tivemos algumas sessões intensas durante os últimos dois meses, e as horas gastas na consultoria foram uma bênção. De qualquer forma, uma pergunta perturbadora permanece: qual será o destino deste documento estratégico? Depois de ouvir ao Gary Krause, o diretor mundial de Missão adventista, nos lembrando do relacionamento entre a missão final de Deus e as ofertas regulares e sistemáticas, a minha convicção de que o Departamento de Ministério da Mordomia tem um papel pertinente a desempenhar foi renovada e revitalizada. Nós temos a responsabilidade solene de ter sucesso na fase de implementação! Como um poslúdio à nossa assessoria, eu gostaria de reforçar a segurança de que nós temos, de fato, um grande plano para enfrentar os desafios de hoje. A força do nosso plano é decorrente de dois principais fatores: é parte de algo maior, e está fundado nas quatro colunas da implementação efetiva.

> Nós não precisamos de mais planos para as nossas gavetas já cheias, mas seria melhor ter mapas para transformar a realidade.

Ser parte de algo maior faz diferença! Pense num cômodo, pode ser um quarto, que seja confortável, bem mobiliado e projetado de forma estilosa. Agora pense no mesmo quarto como parte de uma mansão ou castelo! Não é a mesma coisa. Ser parte de algo maior faz diferença. O documento de orientação de mordomia não é um plano independente. Ele é um pedaço, um pedaço importante, mas foi desenvolvido em resposta ao documento estratégico da igreja mundial, "Eu Vou". Nós não podemos nunca perder essa conexão de vista. Não há lugar para isolamento e competição. Pelo contrário, somos chamados à interação e parceria.

Para apreciarmos a forte ligação com o "Eu Vou", vou compartilhar com vocês dois indicadores de performance chave (KPI) do "Eu Vou":

KPI 6.5 do "EU VOU"

Todos os membros e jovens ainda não batizados aceitam e praticam princípios de mordomia a respeito de tempo, dons espirituais, e dízimos e ofertas.

KPI 9.6 do "EU VOU"

O Ministério da Mordomia da AG, em consulta com equivalentes de divisões, desenvolve e implementa uma estratégia bem definida para alcançar aumentos nos dízimos e ofertas em cada unidade organizacional que reflete as mudanças na membresia e na inflação.

Com base nessas atribuições, o nosso documento estratégico é desenhado como um mapa para a mobilização de todos os membros da igreja tanto para apoiar quanto para fazer missão." Conforme vou, usarei meus recursos dados por Deus para levar a missão adiante." Esse é o coração do nosso plano.

Vamos agora falar das quatro colunas da implementação eficaz, que são baseadas na abordagem recomendada no livro The 4 Disciplines of Execution: Achieving Your Wildly Important Goals(As 4 Disciplinas da Execução: Alcançando os seus Objetivos Extremamente Importantes) .* Elas estão deliberadamente embutidas no documento de orientação de mordomia.

A primeira coluna: Foque no que é extremamente importante

Depois de horas discutindo ideias, nós decidimos priorizar os tantos bons objetivos e concentrar em um ou dois objetivos. A nossa suposição foi que não é possível para uma organização, departamento, ou mesmo um bom líder, em determinado momento, correr atrás de vários grandes objetivos sem perder eficácia. Esta convicção está claramente refletida no nosso objetivo proposto: Cada ano 2% a mais da membresia, no início do ano, participando dos dízimos e ofertar regulares." Mordomia é justamente o meu tudo em resposta ao tudo de Deus, mas não é possível que um único departamento foque em tudo. Por isso, nós escolhemos concentrar em aumentar o nível de participação nas ofertas regulares e sistemáticas.

A segunda coluna: Aja nas medidas principais

Medidas principais são aquelas ações que causarão um impacto decisivo no cumprimento do nosso objetivo crucialmente importante. Elas são ações determinantes e previsíveis. O que eu quero dizer com isso? As medidas principais podem ser afetadas de forma positiva ou negativa e, uma vez que elas estão posicionadas, nós podemos esperar os resultados desejados. O nosso plano não só fala às pessoas do nosso objetivo inspirador, mas também mostra um caminho aberto em direção ao objetivo. Esta é a função das medidas principais.

O nosso documento de orientação se organiza ao redor destas três medidas principais:

—Empoderar membros espiritualmente.

—Fornecer educação de mordomia para todos.

—Facilitar a prestação de contas e a transparência.

A terceira coluna: Garanta um marcador de pontos convincente

Aqui o foco é medir o progresso tanto do objetivo quanto das medidas principais. Pessoas que sabem sua pontuação, funcionam de forma diferente. É inspirador e importante ouvir histórias e testemunhos de fidelidade, mas uma imagem completa da realidade ainda é uma necessidade. Ao longo dos últimos anos, um marcador de pontos claro se tornou o componente faltante no ministério da mordomia. Educadores de mordomia e outros líderes da igreja precisam saber se estão ganhando ou perdendo! Isso explica o foco do nosso plano em revitalizar relatórios em todos os níveis. Nós regularmente mencionamos "Relatório do alcance do objetivo" e "Relatório sobre o cumprimento das medidas principais".

A quarta coluna: Crie um padrão de prestação de contas

Torne as pessoas responsáveis por seus compromissos e ações. Esse é o elemento faltando de muitos planos organizacionais. Prestação de contas no nosso plano implica que cada pessoa chave em sua equipe faça um compromisso das ações que ele ou ela fará para apoiar as medidas principais durante um dado período (mês, trimestre ou ano), e depois relate o que foi alcançado a respeito daquele compromisso. O nosso plano garante o padrão de prestação de contas por meio das reuniões de Relatório, Revisão e Plano em todos os níveis. Não é raro que nossa cortesia extrema e relutância em envergonhar outros reduza a prestação de contas na organização da nossa igreja. Pelo bem da eficácia, a prestação de contas precisa ser restaurada.

> Ser parte de algo maior faz diferença!

Você já está pensando no seu próprio plano e consultoria. Muitos já estabeleceram datas. Alguns replicarão, outros adaptarão ou simplesmente construirão seu próprio plano. Você sabe o que é melhor para o seu território. Contudo, vamos nos certificar de que não temos mais planos para as nossas gavetas já cheias, mas mapas para transformar a realidade. Mantenha uma conexão próxima entre o seu plano e o plano estratégico "Eu Vou". Nós somos parte de algo maior. Lembre-se de estabelecer o seu plano nas quatro colunas da implementação eficaz.

Eu vou emprestar estas palavras de Davi, o pequeno rapaz de Belém, para concluir:" Você vem contra mim com espada, com lança e com dardo, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel" (I Sam. 17:45).O desafio de convidar membros a confiar em Deus como Dono e Provedor, e a tomar parte em Sua missão final é um esforço gigantesco para este tempo. Vamos em frente com ousadia santa para transformar a realidade.

O pastor Aniel Barbe é um diretor associado do Ministério da Mordomia e editor da Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

* MCCHESNEY, Chris; COVEY, Sean; HULING, Jim. The 4 Disciplines of Execution: Achieving Your Wildly Important Goals (New York: Free Press, 2012).
** A apresentação em vídeo de " Um Caminho para Transformar a Realidade " pode ser encontrada em https://www.youtube.com/watch?v=Gj4D52fWnrI&feature=youtu.be.

Crédito: Getty Images

O QUE É ESPIRITUALIDADE VITALIZADA?

DAN AUGSBURGER

Crescendo, eu ouvi de um membro ancestral da família aceitando o Sábado e se tornando um dos primeiros adventistas do sétimo dia na Europa. Eu nunca ouvi de nenhum problema com o Sábado, mas eu aprendi de sua luta com os dízimos. Ele era um fazendeiro e havia poucos fundos sobrando ao final do mês, muito menos 10% para devolver o dízimo. Os outros fazendeiros resistiram, convencidos de que adotar tal prática causaria um desastre financeiro. Entretanto, ele respondeu aos incitamentos do Santo Espírito, se juntou à igreja, começou a devolver seu dízimo e viu as janelas do céu se abrirem para ele. Onde antes ele conseguia cortar a grama nos campos usada para alimentar suas vacas duas vezes, com as bênçãos de Deus, ele pôde cortar os mesmos campos três vezes. Isso possibilitou não apenas que ele devolvesse seu dízimo, mas também que aumentasse o tamanho do seu rebanho. Como consequência, ele se tornou um dos fazendeiros mais bem sucedidos na região. A história dele sempre me encorajou. Mas parte da história dava o que pensar: ele se tornou menos fiel com os dízimos quando se tornou mais próspero, e eventualmente o milagre de Deus diminuiu até que ele conseguisse cortar seus campos apenas duas vezes por verão em vez de três vezes. Felizmente, ele reconheceu seu erro e se tornou fiel de novo, mas as bênçãos inicialmente enviadas do céu nunca voltaram da mesma forma.

Eu compartilho esta história para destacar a natureza dinâmica da mordomia, vista na vontade e habilidade de Deus de trazer as bênçãos prometidas de Malaquias 3:10 a Seus filhos em resposta à sua fidelidade - se for para seu bem e Sua glória. Ela também nos lembra que bênçãos podem ser retiradas. Finalmente, ela exemplifica a tão comum tendência em largar a doação quando os recursos financeiros se acumulam. Ellen White diz: "Se as riquezas aumentam, os homens, mesmo os que professam piedade, põem nelas o coração; e quanto mais têm, menos dão para o tesouro do Senhor. Assim a riqueza torna egoístas os homens, e o entesouramento estimula a avareza; e esses males se fortalecem pelo exercício ativo."[1]

Neste artigo, o primeiro de uma série de artigos sobre espiritualidade e liberalidade, eu vou definir espiritualidade em termos práticos, considerar o que constitui espiritualidade vitalizada[2], fornecer pensamentos breves sobre o relacionamento entre espiritualidade vitalizada e liberalidade e fazer sugestões sobre como ajudar membros a crescer em espiritualidade e liberalidade.

Minha pesquisa extensiva sobre o tópico de espiritualidade prática me levou a me preparar para este artigo focando em espiritualidade e liberalidade na Bíblia e nos escritos de Ellen White, especialmente onde os temas se sobrepõem. Meus estudos confirmam que a espiritualidade desempenha um papel

fundamental em promover liberalidade. O que eu não tinha percebido foi o alto nível no qual a liberalidade desempenha um papel subvalorizado em promover espiritualidade. Em outras palavras, espiritualidade promove liberalidade; a liberalidade contínua mantém a espiritualidade. Sem liberalidade contínua, a espiritualidade diminui e muitas vezes a letargia se manifesta.

O que é Espiritualidade?

Nos primeiros séculos, a espiritualidade se referia à experiência espiritual dos crentes cristãos, com referência particular à presença e atividade do Espírito.[3] Entretanto, ao longo dos séculos, o significado da palavra se ampliou para incluir formas místicas de espiritualidade, e mais tarde, formas seculares.[4] Três formas primárias de espiritualidade são reconhecidas hoje: espiritualidade bíblica (a forma sobre a qual Ellen White escreveu), espiritualidade mística (que é altamente subjetiva e busca descobrir a Deus nas profundezas interiores do ser)[5]; e espiritualidade secular (uma espiritualidade não é bíblica e é baseada na natureza e na cultura).[6]

Porque a palavra "espiritualidade" é usada para todas as três categorias, alguns adventistas do sétimo dia evitam usá-la. Entretanto, nos escritos de Ellen White, a palavra "espiritualidade" é uma palavra instrutiva, frequentemente usada (nós encontramos cerca de 1.500 ocorrências dela ao pesquisar na base de dados dos escritos de E. G. White, incluindo duplicatas) e, logo, garante nossa atenção.

Do lado divino, a espiritualidade bíblica de refere à experiência religiosa baseada na Bíblia do crente, com referência especial à presença e atividade animadoras de Deus na vida da pessoa por meio da instrumentalidade do Santo Espírito, logo, espiritualidade. Referências à presença e atividade do Santo Espírito são encontradas ao longo das Escrituras, embora às vezes em linguagem velada, especialmente no Velho Testamento. No Novo Testamento, Cristo falou da obra e presença do Santo Espírito em termos não incertos. Paulo também fez várias referências à vida dirigida e empoderada pelo Espírito.[7]

Do lado humano, a espiritualidade bíblica se refere aos vários fatores que afetam o desejo e a habilidade do crente de ter um relacionamento com Deus, incluindo, mas não limitado ao conhecimento (estudo da Bíblia, Espírito de Profecia e outras fontes de informação); devoção (oração, leitura devocional da Bíblia e comunhão com Deus); relacionamentos (passados e presentes); informação sensória (nossos sentidos são bombardeados constantemente com informação que afeta nossas percepções e habilidade de ter um relacionamento com Deus); ambiente (as coisas que acontecem ao nosso redor impactam nossas inclinações espirituais profundamente); desejos (positivos e negativos); distrações (preocupações da vida e fatores que consomem a emoção); liberalidade (pouco reconhecida, mas um fator tão forte quanto); e saúde física (dieta, quantidade de sono etc.).

O que é Espiritualidade Vitalizada?

Ellen White usou palavras adicionais como "vitalizada" e "vivificar" em conexão com a palavra "espiritualidade". Definida como "dar vida" no Dicionário Americano da Língua Inglesa Webster, de 1828, a palavra "vitalizar" sugere um poder de mudar a vida e a experiência externa que anima a condição espiritual, semelhante à vida que se inicia como um resultado do fluxo da seiva da vinha ao ramo. Incluindo algumas duplicatas, "vitalizado" aparece mais de 200 vezes nos escritos de Ellen White. O mesmo dicionário define "vivificar" como "dotar com vida; animar; tornar vivente". Entre os fatores que vitalizam o relacionamento com Deus, nós encontramos especialmente a obra do Espírito Santo; crentes são animados e vitalizados pelo Espírito Santo, mas também pelo estudo das Escrituras, comunhão com Deus, o conhecimento da verdade dos últimos dias, a graça de Cristo, princípios celestiais, a natureza divina de Cristo, poder divino e bênçãos derivadas do avanço do testemunho.

A experiência vitalizada empoderada e infundida pelo Espírito pode ser fortalecida ou enfraquecida. Ao olhar a palavra "espiritualidade nos escritos de Ellen White, você vai notar que ela está frequentemente aconselhando a favor ou contra comportamentos que impactam a espiritualidade. Consequentemente, há um contínuo de significado que vai de espiritualidade vitalizada do lado positivo, à espiritualidade apostatada ou até morta do outro lado. Perceba os verbos usados nas seguintes listas parciais: num ponto positivo, ela fala de fatores que "avançam", "cultivam", "elevam", "crescem", "aumentam", "mantêm" e "preservam" espiritualidade. Num ponto negativo, ela fala de fatores que "amaldiçoam", "matam", "destroem", "diminuem", "impedem", "ferem", "perdem", "roubam", "arruínam", "minam" e "enfraquecem" a espiritualidade. O seu pensamento a esse respeito é consistente com outros escritores de sua era, como J. C. Ryle em seu bem conceituado volume Holiness (Santidade), George Müller em seu Narratives (Narrativas) e Hudson Taylor ao se referir à obra de Deus na China. O que é menos óbvio é o impacto que estes fatores vitalizantes têm na espiritualidade geral. Nós tendemos a focar nos fatores mais significantes (rendição, justificação, santificação etc.),mas se torna aparente ao estudarmos o tópico, que os fatores menores (liberalidade, hábitos de leitura, saúde etc.)desempenham um papel significativo, embora menos reconhecido.

> Proporcionalidade e qualidade não podem ser separadas, assim como amor e generosidade.

A validação da espiritualidade biblicamente sensata vem conforme é avaliada à base das Escrituras e outras fontes divinamente inspiradas de informação: a liderança de Deus no passado, a coerência com a verdade dos últimos dias, o fruto prático, as impressões dadas pelo Santo Espírito e a razão.

Por ser a espiritualidade autêntica progressiva e complementar, a espiritualidade bíblica necessariamente olha para o passado com uma consciência de que a verdade é dada numa frequência progressiva e, portanto, pode resultar na "verdade presente" por uma era, sendo mais completa do que a "verdade presente" de uma era anterior. É complementar porque embora a verdade seja progressiva, ela se constrói a partir de uma verdade anterior.

E a Espiritualidade Vitalizada e a Liberalidade?

Ao olhar brevemente para a interação entre a cobiça e a liberalidade, o primeiro grande fato é a promessa de Deus de bênçãos se formos fieis em nossas ofertas: Malaquias 3:10 (NVI) diz "'Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova', diz o Senhor dos Exércitos, 'e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.'" Isto é um fato e o membro

da minha família nos anos 1800 vários outros incontáveis descobriram a fidelidade de Deus quando fielmente devolveram a porção de Deus.

O segundo grande fator é o perigo de amar o dinheiro! Em I Timóteo 6:10, Paulo declarou que "o amor ao dinheiro é raiz de todos os males." Ele continuou para dizer que é um mal que é cobiçado e traz tristezas agudas. Em Lucas 12:15, Jesus, ao alertar contra o perigo da cobiça e a vulnerabilidade em considerar bens materiais como o maior propósito da vida, declarou, "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens". Jesus ilustrou sua preocupação ao relatar a história do homem rico cujas colheitas renderam além de sua habilidade pessoal de armazenar e usar. O homem rico decidiu demolir seus velhos celeiros e construir novos para armazenar sua colheita e seus bens, declarando com uma satisfação presunçosa, "Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se". A aqueles ouvindo ao que pareceu um recital de boa fortuna e bênçãos abundantes aparentes de Deus, Jesus advertiu que a alma do homem seria exigida naquela noite e que todo o seu suposto ganho seria perdido para outros. Ele concluiu que aquele que acumula tesouros para si "não é rico para com Deus" (Lucas 12:21). Comentando sobre isso, Ellen White declarou, "Quando o amor egoísta do mundo entra no coração, a espiritualidade morre."[8] Ela também falou de a cobiça ser um dos pecados mais comuns e populares, paralisadores da espiritualidade dos últimos dias.[9] Ela ainda disse que conforme "as riquezas aumentam, os homens, mesmo os que professam piedade, põem nelas o coração; e quanto mais têm, menos dão."

A antítese (e antídoto) da avareza é a liberalidade. O homem sábio disse, "Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá" (Prov.11:24, 25, NVI).Ellen White fez o seguinte comentário a este respeito: "Beneficência constante e abnegada é o remédio que Deus propõe para os ulcerosos pecados do egoísmo e da avareza. Deus dispôs o plano de doação sistemática para o sustento de Sua causa e para aliviar as necessidades dos pobres e dos sofredores. Ele ordenou que o dar deve tornar-se um hábito, para que possa contrapor-se ao perigoso e enganador pecado da avareza. O dar continuamente faz com que a avareza morra de inanição."[10]

Ele ordenou que o dar deve tornar-se um hábito, para que possa contrapor-se ao perigoso e enganador pecado da avareza. O dar continuamente faz com que a avareza morra de inanição.

Ele ordenou que o dar deve tornar-se um hábito, para que possa contrapor-se ao perigoso e enganador pecado da avareza. O dar continuamente faz com que a avareza morra de inanição.

Eu confio que você verá que o amor pelo dinheiro facilmente se transforma em avareza que, por sua vez, dizima a espiritualidade. Eu espero que você também note o plano de Deus para superar a avareza: liberalidade! E como a liberalidade mata a avareza. Agora note uma história que mostra como Deus abençoa quando o fracasso prévio supera a liberalidade.

Foi Deus Quem Fez Isso?

Anos atrás, ao longo de reuniões de reavivamento em uma ilha do Sul do Pacífico, minha esposa e eu ficamos em uma casa situada no oceano, literalmente no limite da água. O nosso quarto não ficava mais de 23 metros de distância de onde as ondas quebravam, e as refeições muitas vezes aconteciam em uma área onde podíamos cuspir sementes de melancia na água. Não preciso dizer, foi um lugar incrível de ficar e nós nos alegramos e louvamos a Deus pela gentileza estendida a nós pelo casal que tinha a casa. Aparentemente,

Crédito: Getty Images

Deus estava abençoando grandemente seus negócios e vidas pessoais, e nós estávamos aproveitando bênçãos inesperadas. O nosso anfitrião tinha uma loja de peças automotivas e a nossa anfitriã trabalhava em uma pequena loja de varejo. Também tinha uma igreja do outro lado da rua da casa.

Foi próximo do fim da nossa estadia com eles que nós soubemos dos detalhes da história deles. Ele falou de 16 anos de frustração com seu negócio de peças automotivas e pescaria. Tudo que ele tentou falhou porque Deus não estava no centro da vida dele.

Ao começar o negócio, ele colocou Deus em primeiro lugar, fielmente devolvendo seu dízimo, e viu bênçãos abundantes de Deus. Mas quando ele começou a ganhar mais dinheiro e, assim, tinha que pagar mais dízimo, ele resistiu. Ele não sentia que os pastores eram dignos de tanto dinheiro seu, então ele parou de devolver. O resultado foi uma diminuição de bênçãos por parte de Deus que continuou por 16 anos.

Contudo, ele era casado com uma esposa religiosa e ela continuou encorajando-o a confiar em Deus, a colocar Deus de volta no centro de sua vida e voltar a ir à igreja. Sua resposta contínua era "não!" Ele tinha passado por dificuldades por muitos anos, Deus não estava ajudando-o. Por que se incomodar indo à igreja? Outros também o encorajaram e, eventualmente, para agradar um amigo, ele foi a conferências e logo foi batizado com outras 111 pessoas.

Eventualmente, ele começou uma nova caminhada com Deus, refez seu compromisso de colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e se tornou fiel com seu dízimo. O nosso anfitrião contou para Deus sobre como sua vida tinha chegado ao fundo do poço e que ele estava com muitas dívidas. Ele pediu ajuda a Deus e colocou todos os seus desafios nas mãos de Deus.

Dois dias depois o casal recebeu uma notificação do banco, exigindo que a dívida fosse paga em três dias ou eles enfrentariam o confisco de sua linda propriedade à beira do mar. Eles responderam com oração e jejum.

No primeiro dia, nosso anfitrião procurou ajuda de parentes, mas eles não estavam interessados em ajudá-lo. No dia seguinte, Deus proveu os fundos necessários por meio de um milagre incrível que encorajou sua fé grandemente. O pneu de um homem dirigindo furou bem em frente da loja de peças automotivas do nosso anfitrião. Ao fazer o conserto, eles perceberam que a câmara de ar, obviamente nova, tinha estourado sem nenhum dano aparente da estrada no pneu. Enquanto esperava pelo conserto, o cliente notou um veículo por consertar que era idêntico a um veículo que ele tinha tentado comprar, sem sucesso, mais cedo no mesmo dia. Abatido por não ter conseguido comprar o veículo, ele decidiu dirigir pela ilha para se animar. Ao perceber que o veículo era idêntico, ele pediu para comprá-lo. O nosso anfitrião protelou, explicando que o carro valeria muito mais depois que fosse consertado e que ele planejou consertá-lo antes. O cliente insistiu, então nosso anfitrião tentou dissuadi-lo ao oferecer vender o veículo por quatro vezes o preço normal do veículo consertado. Surpreendentemente, o homem concordou, foi ao seu carro para pegar o dinheiro (ele ainda tinha em mãos para o veículo que havia tentado comprar mais cedo) e voltou e pagou pelo veículo. Ao contar o dinheiro, o cliente perguntou "foi Deus quem fez isso?"

Esse dinheiro milagrosamente recebido atendeu completamente às demandas do banco. Não preciso dizer que houve alegria naquela família. Logo o negócio prosperava de novo, as bênçãos estavam voltando. Em gratidão, eles contribuíram para a construção de uma igreja do outro lado da rua de sua casa como um "obrigado" bastante público pelo que Deus havia feito.

> A oferta voluntária deve ser (1) proporcional "à bênção" e (2) dada "voluntariamente com o coração".

A falta de devolver o dízimo (um sintoma da avareza) havia trazido o desastre, mas voltar a Deus e à liberalidade em devolver o dízimo (um sintoma da benevolência animada e vitalizada do Santo Espírito) abriu de novo as janelas do céu, e a situação deles foi revertida. Como resultado, eles estavam recebendo bênçãos abundantes de Deus.

Eu acredito que muitos membros e negócios de membros serão abençoados e prosperarão conforme eles fielmente devolverem o dízimo de Deus e, se necessário, restaurarem o dízimo que deveria ter sido pago no passado.

Dan Augsburger é o fundador do Path2Prayer Ministries (Ministério Caminho para a Oração) e tem paixão por compartilhar um cristianismo prático. Ele também dá recursos sobre cristianismo prático em seu site discipleheart.com .Papeis anteriores incluem ministério pastoral, administração de saúde e professor de espiritualidade aos olhos da história da igreja. Ele e sua esposa RoseMarie vivem em Berrien Springs, Michigan.

1 - Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol.3, p.548.

2 - Espiritualidade "vitalizada" se refere a uma espiritualidade empoderada e injetada pelo Espírito.Eu explico mais à frente no artigo.

3 - John Barton, *"The Old Testament", Study of Spirituality,* ed. Chesylyn Jones, Geoffrey Wainwright, Edward Yarnold, SJ , (New York, Oxford University Press, 1986), p.48.

4 - Há pouca concordância sobre uma definição de espiritualidade e pouca sobreposição entre as definições. De acordo, discussões de espiritualidade variam bastante entre autores. Neste artigo eu discuto a espiritualidade bíblica prática como é revelada nas Escrituras e nos escritos de Ellen White.

5 - Donald G. Bloesch, *Spirituality Old & New* (Downers Grove, IL: Intervarsity Press, 2007), p.37.

6 - Bloesch, p.18.

7 - Em Romanos, por exemplo, os seguintes versos falam da presença e atividade do Espírito Santo:Rom.5:5; 8:1, 4, 5, 9, 10, 13, 14,16, 23, 26; 9:1; 14:17; 15:13,16,19, 30.

8 - Ellen G. White, *O Espírito de Profecia,* vol.3, p.284.

9 - Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol.3, p.547.

10 Ibid., p.548.

TORNANDO "EU VOU" POSSÍVEL

Perguntas e respostas sobre o Plano de Ofertas Combinadas

MARCOS F. BOMFIM

Quanto você sabe sobre as vantagens do Plano de Ofertas Combinadas (POC)?Se você for um líder da igreja, você pode testar seu conhecimento ao responder às seguintes perguntas antes de ler as respostas:

1. Quão ampla é a adoção do POC pelos campos Adventistas do mundo?

Resposta: Depois de ser votado na Reunião de Primavera de 2002 da Associação Geral, como o plano de ofertas recomendado para a igreja mundial, ele foi adotado por 11 das 16 divisões mundiais da Associação Geral e seus campos associados (a MENA o implementará em 2021).Duas outras divisões o implementaram em alguns de seus territórios (SPD e EUD). Logo, o POC já é praticado por mais de 90% da membresia adventista em todo o mundo.

2. Por que o POC foi introduzido e o que ele estava tentando prevenir?

Resposta: Talvez uma das maiores diferenças entre o POC e os outros planos está relacionado à abordagem educacional e promocional. Enquanto os outros planos usam um Calendário de Ofertas que promove diferentes projetos/destinos para as ofertas a quase cada semana, o desenvolvimento de uma

Crédito: Getty Images

mentalidade de "doação projetada" parece ser o resultado natural. E parece óbvio que essa abordagem de "doação projetada" está mais alinhada com uma mentalidade de captação de recursos do que com a doação regular e sistemática promovida na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Sob esse tipo de mentalidade de captação de recursos, instituições e ministérios com maior poder promocional (e orçamento) atrairiam uma parte significante dos recursos, enquanto outros, talvez igualmente importantes, mas com menos apelo promocional, passariam necessidade. Esse sistema desequilibrado geraria uma competição por fundos que frequentemente produz uma distribuição desigual de recursos. Nesse cenário, aqueles com menor poder promocional, como a igreja local, podem ser deixados de lado. Se as ofertas são principalmente dependentes da promoção do projeto, como nós financiaríamos, por exemplo, projetos missionários em áreas perigosas que não podem ser promovidos por motivos de segurança? Então o POC foi elaborado para corrigir não apenas a distribuição desequilibrada de fundos, mas também para enfatizar a doação regular e sistemática.

3. Por que o conceito de "promessa" é tão importante no POC?

Resposta: "Promessa" é um nome moderno para a oferta regular e sistemática, um conceito que é insinuado na Bíblia (Prov. 3:9, 10; Mal. 3:8) e mencionado muitas vezes nos escritos de Ellen G. White. É uma forma altamente espiritual de doar, porque é focada em louvas a Deus em resposta à Sua doação. Quando os membros se tornam "prometedores", eles doam de acordo com o padrão bíblico, que é depois de cada renda ou aumento recebido.

4. Qual é o significado das palavras "regular" e "sistemático" como aplicadas às ofertas (promessa) no POC?

Resposta: A oferta "prometida" pode ser considerada regular porque é dada depois de uma decisão em oração ("promessa") de dá-la como um ato de louvor cada vez que o Senhor nos abençoa com uma renda ou aumento (Prov. 3:8-10).Então a regularidade é baseada não em alguma promoção de projeto, mas na frequência das bênçãos financeiras. Assim, a motivação primária para a doação não é baseada em necessidades ocasionais no campo, conhecimento de bons projetos, chamados do púlpito, propaganda de missão ou em emoções agitadas. Pelo contrário, nós damos com base em uma decisão firme e grata de devolver a Deus, após uma percepção de que Ele não apenas Se ofereceu por nós, mas também está provendo por nossa manutenção regularmente. É Ele quem sempre dá primeiro, e o nosso dar deve ser simplesmente uma resposta ao Seu dar. A oferta "prometida" também pode ser considerada sistemática porque é dada não em uma quantia aleatória, mas proporcional. Ela é dada como uma porcentagem previamente determinada ("prometida") de cada renda ou aumento, sem a necessidade de qualquer apelo. Resumindo, sob o POC, a motivação primária para doar muda de promoções de projetos, apelos, necessidades financeiras da igreja ou simpatia por um obreiro/projeto para louvor a Deus por Suas bênçãos! E essa é uma mudança significativa em termos de mentalidade.

5. Como o POC afeta a promoção da doação na igreja local?

Resposta: A promoção das ofertas sob o POC vai focar principalmente no reconhecimento de bênçãos financeiras. As necessidades da igreja e os projetos missionários podem ser

promovidos depois disso. Ele promoverá a coleta de ofertas como um ato importante de louvor, em vez de um ato de caridade ou filantropia. O Senhor se torna o centro das ofertas e recebe toda a glória, e não o ofertante.

6. Que princípio motivou o desenvolvimento do sistema POC de distribuição de fundos?

Resposta: O sistema POC de distribuição foi baseado nas três instâncias geográficas especificadas por Jesus como prioridades evangelísticas para aqueles que receberiam o Santo Espírito. Em Atos 1:8, Jesus nos falou para sermos testemunhas não apenas localmente ("Jerusalém), mas também regionalmente ("Judeia e Samaria") e internacionalmente ("confins da terra").Então esse sistema de distribuição foi criado para dar provisão financeira equitativa para todas essas três instâncias.

7. Como as ofertas regulares e sistemáticas não atribuídas são distribuídas sob este plano?

Resposta: A distribuição das ofertas não atribuídas, coletada em qualquer dia ao longo do ano, seguem o mesmo padrão:50-60% para esforços missionários (igreja local); 20-30% para iniciativas missionárias regionais (missão/associação, união, divisão) e 20% para projetos missionários internacionais (Orçamento Mundial da Associação Geral).

8. Por que é recomendado que o Orçamento Mundial (que provê para a missão mundial) receba apenas 20% das nossas ofertas, enquanto a igreja local recebe 50-60% delas?

Resposta: A igreja local (missão local) recebe uma porcentagem maior porque há comparativamente menos pessoas participando em seu apoio financeiro (geralmente apenas os membros da igreja local).Como o componente mais importante da estrutura missionária da igreja, a igreja local deve ser mantida cuidadosamente porque é nela que novos membros são gerados e nutridos. Na verdade, todos os ministérios, departamentos e a estrutura administrativa da igreja existem para apoiá-la, e se a igreja local não for cuidadosamente sustentada, todo o resto da estrutura da igreja perderá seu significado e entrará em colapso. Por

outro lado, onde quer que o sistema POC de distribuição for adotado e os membros forem encorajados a seguir o padrão acima (ver pergunta 7), 20% de suas ofertas missionárias irão para o Orçamento Mundial (que inclui Missão Global, Novo Tempo, ADRA, Rádio Novo Tempo etc.), gerando um fluxo ininterrupto de recursos disponíveis para nossas missões internacionais!

9. Apenas as ofertas soltas nas salvas são divididas de acordo com a distribuição POC?

Resposta: Todas as ofertas não atribuídas (tanto ofertas soltas quanto ofertas nos envelopes), feitas a qualquer momento ou dia da semana/ano, são divididas da mesma forma.

10. Por que o POC recomenda que membros façam ofertas não atribuídas? Os membros ainda podem designar uma oferta a projetos especiais em seus envelopes de dízimo?

Resposta: Mesmo que sob o POC os membros sejam recomendados a fazer ofertas não atribuídas, eles ainda são livres para atribuir suas ofertas para quaisquer projetos ou destinos específicos de sua escolha. A vantagem de fazer ofertas não atribuídas é que elas vão todas para um fundo comum, do qual elas são equitativamente distribuídas, fornecendo uma fonte constante e equilibrada de fundos para todas as entidades, projetos missionários autorizados, instituições, ministérios, níveis administrativos e regiões do mundo da igreja. Por outro lado, ao atribuir a oferta a um ou mais projetos preferidos todas as outras necessidades de esforço missionário ficarão desatendidas.

11. O POC é contra novos projetos missionários?

Resposta: Não. É exatamente o oposto! O POC foi planejado para financiar projetos votados e orçados, velhos ou novos, em uma frequência mais regular e constante. Sob este plano, uma porcentagem estabelecida de qualquer oferta não atribuída que é coletada será direcionada a projetos missionários locais, regionais e internacionais.

12. As igrejas nos territórios do POC ainda podem coletar ofertas missionárias durante a Escola Sabatina?

Resposta: Sim. Todas as ofertas não atribuídas, coletadas a qualquer momento sob o POC, incluindo durante a Escola Sabatina são, em um elevado sentido, ofertas missionárias e serão distribuídas de acordo com o padrão mencionado na pergunta 7.De acordo com Jesus, nossos esforços missionários e, consequentemente, nossas ofertas devem cobrir instâncias missionárias locais, regionais e internacionais igualmente (Atos 1:8), possibilitando um crescimento equitativo.

13. Histórias/vídeos de missão podem ser apresentados durante a Escola Sabatina, antes da coleta das ofertas?

Resposta: Sim. Porém, depois de ouvir ou assistir às histórias de missão, os adoradores devem ser informados que de acordo com o sistema POC de distribuição, parte de suas ofertas não atribuídas coletadas naquele momento (e também em todos os outros momentos) serão automaticamente direcionadas ao projeto promovido.

14. Por que o POC não promove mais a Oferta do Décimo-Terceiro Sábado, que ajuda a financiar a Missão Global?

Resposta: Em vez de promover um ofertório especial para missões internacionais apenas uma vez no trimestre, o POC direcionará 20% de todas as ofertas não atribuídas, coletadas a qualquer momento (culto, Escola Sabatina, JA etc.) e em qualquer dia da semana, para apoiar a Missão Global da igreja. Além disso, outros 20-30% de qualquer oferta não atribuída, coletados em qualquer dia, também serão direcionados a projetos missionários regionais. E se nós também considerarmos a igreja local como um projeto missionário ou um centro de influência (como é), nós podemos dizer que 100% de todas as ofertas não atribuídas coletadas a qualquer momento são dedicados a cumprir nossa missão. Na verdade, todas as necessidades da igreja que eram financiadas por ofertas especiais sob outros planos (como a Oferta do Décimo-Terceiro Sábado), agora receberão uma parte de todas as ofertas não atribuídas. Então, quanto mais pessoas fizerem ofertas não atribuídas, mais a igreja crescerá equitativamente em todos os lugares e em todos os aspectos.

15. Por que os membros sob o POC são recomendados a doar para projetos especiais apenas "além" de suas ofertas regulares, sistemáticas e não atribuídas (promessa)?

Resposta: Porque dessa forma nós manteremos todo o corpo da igreja funcionando. Na verdade, assim como nós fazemos com nossos corpos físicos, é dever de cada membro da igreja manter o corpo inteiro de Cristo vivo, e não apenas partes preferidas do corpo. O Senhor planejou que nós fôssemos um exército organizado e não uma empresa dividida, atirando aqui e ali, cada um fazendo o que parece melhor a seus próprio ver. Como num exército vitorioso, nós devemos unir esforços contra alvos em comum. Juntos nós somos mais fortes, vamos mais longe, fazemos mais e mais rápido.

16. Por que os territórios do POC limitam seriamente campanhas promovendo ofertas especiais adicionais?

Resposta: Porque mesmo países e negócios não consideram esse um método sábio. Quase todos os países desenvolvidos e organizados coletam impostos e então distribuem os fundos de acordo com o que foi orçado, em vez de exigir

vários impostos especiais sempre que há uma necessidade. Como por meio do sistema de distribuição POC, todos os projetos autorizados e orçados e instituições são equitativamente e regularmente supridos, campanhas para ofertas especiais são vistas como drenagem de recursos e ameaça ao crescimento equitativo de toda a estrutura da igreja.

17. Ainda há alguma forma de promover ofertas especiais para novos projetos missionários?

Resposta: Sim. Novos projetos ou missões autorizados ainda devem ser promovidos, desde que os doadores sejam lembrados de que eles já estão doando para aqueles projetos quando fazem ofertas não atribuídas. Mas se, além disso, eles quiserem fazer uma oferta especial diretamente para esses projetos, o POC estabelece que os doadores sejam recomendados a fazê-lo apenas além de sua promessa (ofertas regulares, sistemáticas e não atribuídas).

18. Então como criamos campanhas promocionais pedindo doações para projetos especiais em um cenário POC?

Resposta: Geralmente campos/uniões/divisões votarão apenas um ou dois projetos especiais por ano para serem promovidos em todas as suas igrejas. Mas elas sempre serão promovidas como ofertas por vontade própria, além de sua "promessa" (oferta regular e sistemática).Eles devem ser sempre informados de que essas ofertas devem ser feitas além e não no lugar da "promessa".

Sites de entidades/instituições da igreja ou mesmo ministérios podem promover doações especiais se elas adicionarem o que foi votado na Reunião de Primavera de 2002 aos materiais promocionais:

"A Reunião de Primavera de 2002 votou que quaisquer 'apelos diretos à base de doadores adventistas do sétimo dia deverá incluir em seus materiais de doador uma afirmação da responsabilidade prévia do doador de louvar a Deus por meio do dízimo e do apoio regular da igreja por meio de ofertas sistemáticas'." O texto também adiciona que "tal afirmação deve incluir uma declaração como: 'Contribuições ao apelo devem ser além do devolvimento regular do dízimo e das ofertas sistemáticas por meio de sua igreja local'".[1]

Por outro lado, pedidos ou campanhas para doações para projetos especiais que não mencionam essa cláusula "além da promessa" são geralmente recebidos por territórios do POC com grande suspeita e provavelmente não serão promovidos. O princípio de equidade estará em risco se membros forem encorajados a doar diretamente para alguns projetos sem mencionar que esses projetos já estão recebendo sua parte do sistema POC de distribuição. Essa prática desviará recursos de fundos que, de outra forma, apoiariam equitativamente a igreja em todas as suas instâncias, projetos e regiões.

Quando a cláusula não é mencionada, geralmente é a igreja local que sofre mais. E se a igreja local é deixada sem recursos e acaba morrendo, o ministério drenando todos os recursos também perderá significado e morrerá. O princípio de Deus para o crescimento saudável da igreja não é a luta dos ministérios e a sobrevivência dos mais preparados, mas o amor e a consideração mútua. Desta forma, deve haver um cuidado vigilante por parte dos administradores de campos do POC para evitar qualquer competição por fundos e manter uma distribuição equilibrada deles, como proposto por este plano de ofertas.

19. O que devemos fazer de houver uma falta ocasional de meios em áreas/ministérios específicos que são apoiados por ofertas?

Resposta: Assim como nós sabiamente fazemos com nosso corpo físico, nós nunca deixamos o corpo todo com fome enquanto alimentamos um membro que está doente. Pelo contrário, todos nós sabemos que é de suma importância sempre nutrir o corpo todo, ainda mais quando há doença.

Então o seguinte pode ser feito em tempos de crise financeira:

1. Os membros devem ser primariamente ensinados a doar, não porque há uma necessidade ou crise, mas porque eles reconhecem que estão recebendo bênçãos de Deus. Eles devem doar por hábito, tão regularmente quanto estão recebendo suas rendas Dele.
2. Os membros devem ser educados a doar proporcionalmente, dando uma porcentagem regular toda vez que são abençoados. Essa porcentagem pode ser a mesma usada para o dízimo, menos que o dízimo ou mais que o dízimo (use os Cartões de Compromisso[2]).
3. Os membros devem ser ensinados do princípio de nutris todo o corpo primeiro. Aplicado a ofertas, isso significa que uma ênfase especial deve ser dada sobre a importância de ofertas não atribuídas regulares e sistemáticas. É a única forma de nutrir todo o corpo de Cristo equitativamente.
4. Os membros, especialmente os membros em potencial, devem ser educados sobre a promessa (oferta regular e sistemática) e convidados a adotar o plano, se tornando prometedores. Cartões de Compromisso podem ser usados ao final do processo educacional para propiciar decisões.
5. Ofertas especiais sacrificiais também podem ser solicitadas, mas sempre especificando que elas devem ser dadas além da promessa (oferta regular e sistemática).

Há uma bênção especial prometida àqueles que praticam este plano: "Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegremente o plano dEle quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus labores seriam seguidos de prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria."[4]

Imagine o que aconteceria se cada membro ao redor do mundo entendesse e praticasse este conceito dado por Deus, dando ofertas toda vez que recebem uma renda ou aumento de Deus. Ellen G. White diz: "Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado avante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência."[5]

O pastor Marcos F. Bomfim é diretor do Ministério da Mordomia na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

1 - (18 abr 2002, a.m.) Reunião de Primavera da Comissão da Associação Geral https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC2002-04SM.pdf

2 - https://stewardship.adventist.org/commitment-card-promise

3 - Idem.

4 - Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia,* p.347.

5 - Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja,* vol.3, p.389.

Créditos: Getty Images

PROMOVENDO A MORDOMIA ORGANIZACIONAL

As Atitudes e Ações do Líder

PAUL H. DOUGLAS

Círculos religiosos, o termo "mordomia" é muitas vezes associado a como uma pessoa demonstra sua obediência a Deus ao devolver o dízimo que Ele pede (Lev. 27:20)[1] ; e como uma pessoa demonstra sua alegria a Deus ao dar ofertas em resposta às bênçãos recebidas (Deut. 16:17).O ministério da Mordomia encoraja a mordomia pessoal com programas inspiradores e panfletos informativos. Essas promoções têm sido um catalisador para o crescimento contínuo do dízimo e das ofertas da Igreja Adventista do Sétimo Dia por membros fieis, com quantias anuais em 2019 em todo o mundo totalizando aproximadamente US$3.6 bilhões.[2]

Uma área da mordomia que não recebe tanta atenção é a do que ocorre no nível organizacional. A mordomia que ocorre nesse nível é relacionada a como os líderes de igrejas locais e unidades administrativas da igreja administram os recursos financeiros fornecidos por aqueles que cumprem sua mordomia pessoal. Por definição, a "mordomia organizacional" é o composto das atitudes e ações de um líder que indicam a Deus e aos membros da igreja que a posição de confiança estendida é administrada em alta estima. Seria infeliz ignorar a importância dessa área da mordomia, porque ela tem o potencial de impactar de forma positiva ou negativa na mordomia pessoal de um membro da igreja. Vários exemplos infelizes de fracassos da liderança ocorreram na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como consequência de tais fracassos, as contribuições financeiras de membros da igreja caíram. Em alguns exemplos, a recuperação da crise levou vários anos e em outros, ela ainda está em progresso ou pode nunca acontecer. A evidência desses fracassos da liderança sugere que há uma correlação entre confiança na liderança e o nível de apoio dos membros da igreja.

Quando a confiança é alta, as contribuições são altas. Quando a confiança é baixa, as contribuições são baixas. Por extensão, quando não há confiança, não há contribuições. A confiança é, de fato, a moeda da liderança, sem a qual a habilidade de navegar as oportunidades e desafios da mordomia organizacional fica gravemente deficiente. Ellen G. White destacou a importância da confiança e aconselhou líderes da igreja a descontinuarem práticas negligentes de negócios ao dizer:

"O resultado é ficar a causa de Deus envolvida em perplexidade e levada a entraves, e pesado fardo é posto sobre os que são indicados para levar pesadas responsabilidades. Se esta maneira frouxa de fazer negócios for permitida continuar, ela não somente esgotará os recursos do tesouro, mas estancará os suprimentos que fluem do povo, pois destruirá sua confiança nos que estão à frente da obra, os quais têm o manejo dos fundos, e levará muitos a cessar suas dádivas e ofertas."[3]

Atitudes do Líder

As atitudes exemplares demonstradas pelos comportamentos de um líder engajado em mordomia organizacional eficaz são informadas por uma alta apreciação em ser um mordomo. Inerente à palavra "mordomo" está a realidade de que enquanto não há domínio pessoal do que foi confiado, há responsabilização por seu uso e resultados. O mordomo atua como um agente de alguém ou alguma entidade, servindo como o diretor. No contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Diretor Chefe seria o próprio Deus, seguido por aqueles que, por Sua liderança, colocam indivíduos em posições de confiança.

Há duas teorias que descrevem relacionamentos diretor-agente: a teoria dos que são agência e a teoria da mordomia. Nessas teorias, os comportamentos de um agente ficam em contraste um ao outro (ver Tabela 1).Por um lado, o comportamento de um agente na teoria de agência pressupõe que haverá um conflito de objetivos no relacionamento diretor-agente e isso exigirá mecanismos de monitoramento e incentivo para reconciliar o conflito. Além disso, há uma abordagem de interesse pessoal na liderança. Por outro lado, o comportamento de um agente na teoria da mordomia

pressupõe que haverá um alinhamento perfeito de objetivos no relacionamento diretor-agente, sem a necessidade de motivação externa ou uma abordagem nós-versus-eu à liderança.[4]

A teoria de mordomia descreve da melhor maneira o conjunto de comportamentos que deveriam ser exibidos pelos líderes da igreja em qualquer relacionamento diretor-agente associado à mordomia organizacional. Como "líder de mordomia", deve haver um senso zeloso de que a posição e o poder foram recebidos por meio da vontade divina de Deus e para o único propósito de alcançar objetivos alinhados ao Mestre. Em resposta a esse privilégio, um líder de mordomia demonstra atitudes e ações que vivificam os princípios da transparência e da responsabilização. A vontade da igreja é este tipo de líder, um líder mordomo: que não será comprado ou vendido, que em sua alma profunda é verdadeiro e honesto, que não teme chamar o pecado pelo nome, cuja consciência é afinada ao dever e que se firmará no que é certo mesmo que os céus caiam.[5] O lembrete para cada líder é que o céu está assistindo para ver como aqueles que ocupam posições de influência cumprem sua mordomia. As exigências sobre eles como mordomos são medidas conforme a extensão de sua influência.[6]

Tabela 1 - Diferenças em Comportamentos de Agentes

DIMENSÕES	TEORIA DE AGÊNCIA	TEORIA DE MORDOMIA
Relacionamento Diretor-Agente	Conflito de Objetivos	Alinhamento de Objetivos
Identificação Organizacional	Baixa	Alta
Motivação	Extrínseca	Intrínseca
Comportamento Humano	Individualista	Coletivista

Fonte: Van Puyvelde et al.2012

Ações do Líder

Há uma expectativa de que os líderes da igreja em todos os níveis exerçam a mordomia apropriada para a missão e o dinheiro da organização onde são chamados a servir. Para isso, cada líder deve ter um comportamento guiado por um compromisso com a ética, a transparência e a responsabilização.[7]

Ao demonstrar esse comportamento, a confiança, que é a moeda da liderança, é possível. O comportamento de um líder podem ser mostrados em três esferas interconectadas da vida organizacional: a cultura organizacional, os controles organizacionais e a comunicação organizacional.[8]

Cultura Organizacional

Cada organização tem sua "cultura organizacional" única, que é um composto de atitudes e contextos individuais. Contudo, líderes em cada organização são as pessoas que estabelecem o top no topo da cultura, pois ela está relacionada à integridade, valores éticos, mordomia e transparência. Se os líderes não estabelecem um exemplo nessas áreas, não haverá um norte moral para as decisões organizacionais, e o comportamento demonstrado pelos líderes será invariavelmente manifestado nas ações daqueles que eles lideram.

Controles Organizacionais

Quando a cultura organizacional apropriada é estabelecida, há uma maior apreciação por desenhar e implementar controles organizacionais eficazes. Esses controles consistem em políticas e procedimentos que são coletivamente chamados como controle interno. O controle interno de uma organização não deveria ser desenhado para atingir indivíduos, mas deveria focar nos objetivos de fornecer garantia razoável a respeito da confiança nos relatórios financeiros, eficácia e eficiência de operações e conformidade com leis e regulações.

Comunicação Organizacional

Os líderes da igreja deveriam demonstrar seu compromisso com a transparência e responsabilização ao abraçar comunicação organizacional regular e aberta dentro e fora da organização com interessados relevantes. Uma ênfase especial deve ser firmada em comunicar com constituintes sem qualquer preconceito para com o nível ou natureza de sua contribuição. Ao desenhar quaisquer sistemas comunicacionais, é fundamental reconhecer o papel importante de constituintes na viabilização continuada de uma organização ao fornecer comunicação clara e completa.

Conclusão

Este artigo é o primeiro de uma série de seis partes, enfatizando o papel essencial dos líderes de mordomia, a necessidade de realizar mordomia organizacional eficaz em todos os níveis da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A conexão entre mordomia pessoal e mordomia organizacional não pode ser ignorada e muito mais precisa ser feito, promovendo ambas, uma em conjunto com a outra. Nos próximos artigos, a cultura organizacional, os controles organizacionais e a comunicação organizacional, que são essenciais para construir e sustentar a confiança, serão mais explorados.

Paul H. Douglas, MBA, CPA, serve como diretor do Serviço de Auditoria da Associação Geral (GCAS), sediado em Silver Spring, Maryland. Para mais informações sobre o GCAS, visite www.gcasconnect.org.

1 - Os textos bíblicos são da *Nova Versão Internacional.* Copyright © 1979, 1980, 1982 de Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

2 - Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da Associação Geral—2019 Relatório Estatístico Anual

3 - Ellen G. White, *O Colportor Evangelista,* p.96.

4 - Van Puyvelde, Stijn, Ralf Caers, Cind Du Bois, and Marc Jegers (2012), *"The Governance of Nonprofit Organizations"*, Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly 41 (3): p. 431–451.

5 - Ellen G. White, *Educação,* p.57.

6 - Ellen G. White, *Gospel Workers,* p.495.

7 - Política de Trabalho da Associação Geral S 04 05

8 - Paul H. Douglas (2012), *"Confidence Matters", Transparency and Accountability: A Global Commitment for Seventh-day Adventist Church Leaders,* p. 17-29.

Crédito: Getty Images

CONTROLES INTERNOS

A Jornada de uma Nota

RUSSELL RAELLY

Ela se inquieta com animação quando o apelo do ofertório é lido. Ela não consegue ver quem está lendo, mas espera que esta semana seja sua vez de fazer a jornada. A leitura termina e a música começa. Conforme a música começa a tocar, uma mão a remove da carteira. Ela se despede de suas amigas e ansiosamente entra no envelope branco. O envelope dobrado e selado traz escuridão. Ela ouve uma oração suave e sussurrada do doador.

A luz do sol a aquece pelo papel fico do envelope de dízimos. Ela espreme os olhos para ver a escrita do lado de fora e percebe que será um dízimo. Ela imagina o que isso significa e que jornada fará. Ela está verdadeiramente animada porque deverá ser usada por Deus.

As salvas passam. Ela é passada pela abertura estreita e cai no fundo do tecido. Ela percebe que, uma vez lá dentro, não pode ser removida sem bastante agitação.(Controle interno 1: as salvas devem ter uma abertura estreita, que torne difícil a retirada de dinheiro pelos membros.) Outras notas e moedas em envelopes se juntam ao saco. Algumas em envelopes e outras sem envelopes. Elas estão todos animadas para estarem a serviço do Senhor. Uma mas mulheres no envelope de dízimo no saco começa a cantar "Eis-me aqui, Senhor, envia-me ."Alguém a pergunta pelo envelope se é a primeira vez dela na jornada. Ela responde "Sim, é". A outra compartilha que é a décima vez que está na jornada da igreja.

Uma oração é levada ao céu e as bolsas são colocadas atrás do púlpito. Elas escutam com atenção à música especial, o sermão, música final e oração final, logo antes de serem carregadas para a sala atrás da igreja.

O seu envelope é aberto. Ela sai para a mesa. Ela olha ao seu redor e percebe duas mulheres contando suas colegas notas e moedas. Um homem está registrando seu valor.(Controle interno 2: sempre que o dinheiro é contado, deve haver pelo menos duas pessoas; uma pessoa não deve contar dinheiro sozinha.)

Ela sente uma parte de si a deixar quando seu valor é registrado num grande livro triplicado. Ela permanece inteira, enquanto seu valor é registrado num recibo. Ela também percebe que o valor total dela mesma e suas amigas é registrado numa folha de contagem. Ela espia e se tranquiliza quando percebe que o total de todo o valor delas também é igual ao total do comprovante de depósito.(Controle interno 3: os recibos totais de dízimos e ofertas deve ser registrado no livro de caixa, que deve ser igual à folha de contagem, que deve ser igual ao total depositado. Recibos de ofertas soltas devem ser dados ao diácono chefe.)

Crédito: Getty Images

7 ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DE UMA IGREJA

1. As salvas devem ter uma abertura estreita, que dificultaria a retirada de dinheiro pelos membros
2. Sempre que o dinheiro é contado, deve haver pelo menos duas pessoas.
3. Os recibos totais de dízimos e ofertas deve ser registrado no livro de caixa. Esse valor deve ser igual à folha de contagem total, que deve ser igual ao total depositado. Os recibos de ofertas soltas devem ser dados ao diácono chefe.
4. O dinheiro deve ser mantido num lugar trancável para segurar os recursos.
5. Garanta o depósito pontual do dinheiro, corretamente segregado à associação e à igreja local.
6. Envie notificação imediata da alocação para a associação.
7. Relatórios regulares à comissão reduzem o risco de fraude e erro.

Ela é colocada numa bolsa de dinheiro e sua jornada física começa uma rota diferente de seu valor. Uma sensação quente de contentamento toma conta dela. Agora ela está a serviço de Cristo. Foi um dia cansativo, emocional e fisicamente. Contudo, ela faria essa jornada de novo com alegria. Ela se deita no dinheiro e cai no sono.

Seu valor é agora recebido com animação pelo tesoureiro da igreja e a jornada continua na página do livro de caixa, na coluna de dízimos. Um total é colocado na coluna. Um comprovante de depósito registra o dinheiro que vai à igreja local e o dinheiro que vai à associação. Tanto o dinheiro quanto o livro de caixa são trancados no cofre.(Controle interno 4: o dinheiro deve ser mantido num local trancável para segurar os recursos.)

A segunda-feira chegou e uma brisa fria entra no cofre e acorda as notas adormecidas na bolsa. Ela se encontra na bolsa de dinheiro atribuída para a conta bancária da associação. Com pressa, o tesoureiro leva as bolsas ao banco e deposita o dinheiro. Um carimbo do banco é colocado no comprovante de depósito como evidência do depósito. A folha de contagem, o livro de caixa e o envelope usado para o dízimo são anexados a este comprovante de depósito. O tesoureiro envia um e-mail à associação com uma cópia do comprovante de depósito e um detalhamento refletindo quanto precisa ser alocado em dízimo e qual o valor da oferta. O trabalho da semana está feito. (Controles internos 5 e 6:Garanta o depósito pontual do dinheiro, corretamente segregado à associação e à igreja local, com notificação imediata da alocação para a associação.)

O mês logo chega ao fim e a primeira semana do próximo mês chega, encontrando o tesoureiro na reunião da comissão da igreja. Mexendo em seus papeis ao se preparar para relatar, ele limpa sua garganta e relata o total dos dízimos e ofertas recebido no mês anterior, o total enviado à associação e o total permanecendo nas igrejas. Registrado: gastos totais. Registrado: balanços bancários. Os balanços bancários são iguais ao total que continua na igreja depois dos gastos.(Controle interno 7:Relatórios regulares à comissão reduzem o risco de fraude e erro.)

O valor enviado à associação começa sua jornada com porcentagens indo para a união, divisão e Associação Geral, todo em busca do "evangelho do Reino será pregado e então virá o fim" (Mat. 24:14).

O Manual de Contabilidade Adventista do Sétimo Dia define controle interno como "o processo desenhado e implementado pela administração e indivíduos debitado com governança para fornecer garantia razoável ao alcance dos objetivos da entidade" (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2011, p. 17).O principal objetivo da igreja está contido neste texto: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês até o fim dos tempos. Amém" (Mat. 28:19, 20).Controles internos são desenhados e implementados para garantir que toda o valor dado pelo doador seja alocado e utilizado de acordo com a intenção dele ou dela.Com oração, os fundos são comprometidos a fazerem discípulos de todas as nações, para que o fim venha! Assim, a tarefa da tesouraria é vitalmente importante para a missão!

Russell Raelly trabalha atualmente como Oficial Financeiro Chefe na Associação Cape na África do Sul, uma posição onde está desde 2018.Outras posições incluem Oficial Financeiro na SID e na Associação Cape. Ele é o Membro da Associação de Contadores Cenificados, Membro Pleno do Instituto de Administração e Comércio, revisor independente na África do Sul e tem um MBA e um BBA em Contabilidade pela Southern Adventist University. Ele é casado com Roslyn Raelly e eles têm um filho, Ryan Raelly.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS PARA ALCANÇAR **BEM-ESTAR FINANCEIRO**

Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a sua alma" (III João 1:2).

JENIPHER CHITATE

Bem-estar financeiro é o mesmo que riqueza? Todos os bilionários, por exemplo, têm bem-estar financeiro? Surpreendentemente, a resposta é "não necessariamente". A maioria de nós erroneamente associa riqueza com bem-estar financeiro. Mas enquanto a riqueza é desejável, a boa mordomia pode colocar o bem-estar financeiro ao alcance dos pobres e ricos.

Há alguns princípios fundamentais para alcançar bem-estar financeiro, dos quais muitas pessoas não sabem. Nesta série, nós vamos aprender a como aplicar esses princípios de bem-estar financeiro em nossas próprias vidas.

O que é Bem-estar Financeiro?

O bem-estar financeiro pode ser definido como um estado "onde uma pessoa pode cumprir plenamente suas obrigações financeiras atuais e contínuas, se sentir segura com seu futuro financeiro e é capaz de fazer escolhas que as permitem aproveitar a vida."[1] O que é surpreendente sobre esta definição é que o bem-estar financeiro depende da percepção e das escolhas individuais. Enquanto a habilidade de cumprir plenamente as obrigações financeiras possa ser medida de forma objetiva usando as métricas que avaliam qualidade de crédito; o resto dos componentes do bem-estar financeiro é subjetivo. Ao igualar todos, é possível ter segurança financeira e não alcançar o bem-estar financeiro. Em última instância, o bem-estar financeiro é subjetivo e predicado nos sentimentos e definições individuais de felicidade. Por causa disso, é muito importante que nós entendamos o que influencia nossas escolhas e felicidade. Embora haja vários aspectos diferentes para a felicidade na vida, todos nós podemos concordar que seres humanos só podem aproveitar a vida de verdade se estiverem alcançando seu propósito percebido.

A nossa visão de mundo determina como nós idealizamos nosso propósito. O termo "visão de mundo" se refere às lentes pelas quais nós vemos, entendemos e experimentamos o mundo ao nosso redor. Ela pode ser influenciada por várias coisas, como cultura, educação, religião, experiências pessoais, em diante. Entender a visão de mundo individual é fundamental para desenvolver a autoconsciência, que influencia decisões financeiras.

As visões de mundo mais predominantes estão baseadas em princípios religiosos, como secularismo, islamismo, sincretismo, cristianismo e outros. Embora estes artigos sejam escritos por meio de uma visão de mundo cristã, é importante perceber que para as pessoas que são éticas, cuidadosas, trabalhadoras e conscientes; os princípios de bem-estar são universais, mesmo que se diferenciem em como são aplicados. Por exemplo, os princípios de devolver são universais. No mundo secular, isso pode ser chamado de cidadania e, para cristãos, mordomia.

Princípios Fundamentais

Vamos conhecer agora sete princípios que são centrais para alcançar bem-estar financeiro.

1. Conhecimento é Poder

De acordo com Peter Drucker, o falecido autor de negócios renomado, há poder no conhecimento.[2] Na Bíblia, Deus lamenta: "Meu povo foi destruído por falta de conhecimento" (Os. 4:6, NVI),[3] e isso é verdade em todas as áreas da nossa vida. Embora conhecimento seja poder, a chave para revelar esse poder depende de quão bem ele é aplicado. A sabedoria, que é a aplicação criteriosa do conhecimento, é provavelmente a chave mais importante para alcançar bem-estar financeiro.

2. Bem-estar Financeiro Importa

O bem-estar financeiro importa porque está intrinsecamente ligado a outros aspectos do nosso bem-estar. De um ponto de vista cristão, o nosso Criador quer que nós prosperemos em todas as coisas: físicas, emocionais, espirituais e sim, financeiras. Deus quer nos abençoar e permitir que vivamos uma vida de abundância. Deuteronômio 8:18 declara "Mas, lembrem-se do Senhor, do seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza" (NVI).

3. O Propósito Importa

A nossa visão de mundo determina o nosso entendimento de propósito. Já que a vida não tem um fim em si mesma, todos precisam e podem se beneficiar de ter um propósito que lutam para alcançar. A maior parte das organizações bem sucedidas têm uma missão. É importante que nós, como indivíduos, também definamos o nosso propósito e articulemos a nossa missão. Sendo todas as coisas iguais, aqueles que vivem uma vida com propósito e missão experimentam um estado melhor de bem-estar financeiro do que indivíduos com riqueza significativa, cujo estilo de vida não está alinhado ao seu propósito.

4. O Estilo de Vida Importa

A forma como nós vivemos nossa vida tem um grande impacto no nosso bem-estar financeiro. Um estilo de vida pobre esgota recursos financeiros, promove uma saúde pobre e incita decisões ruins que corroem o intelecto. Como na maioria das coisas na vida, há leis universais para um bom estilo de vida. Há oito leis abrangentes, mas simples, relacionadas a um estilo de vida saudável: alimentação, exercício, água, luz solar, temperança, ar puro, descanso e confiança.[4] Quando nós

aplicamos essas leis com sabedoria, como os tijolos do nosso estilo de vida e então estabelecemos um orçamento alinhado a essas leis, nós alcançamos um maior bem-estar financeiro.

5.O Dinheiro Importa

Quando se trata de "liberdade para fazer escolhas" e satisfazer necessidades, o dinheiro importa. O dinheiro (nosso, não emprestado) é o rei. As nossas necessidades mudam conforme nós avançamos em nossos ciclos de vida individuais.

Ciclo de vida são as fases da vida do berço ao túmulo. É extremamente importante que todos nós tenhamos dinheiro e planos que satisfaçam nossas necessidades financeiras, até além do túmulo.

6.Planeje, Depois Aja.

Sim, vamos passar tempo planejando, especialmente se nós não temos meios suficientes. Contudo, planejar sem ação não dá resultados. Agir sem planejar muitas vezes resulta em fracasso. Um bom plano financeiro implementado com sabedoria leva ao sucesso.

7.A Humanidade Importa

Ser humano é estar conectado a outros humanos, seja como famílias ou como unidades de uma sociedade maior; e quando nós investimos em nossas comunidades locais e globais e apoiamos uns aos outros, nós aprimoramos nosso bem-estar financeiro. Quando nosso mundo e nossa comunidade vence, todos nós vencemos. Nós devemos ser generosos com nossos recursos financeiros.

Alimento para o Pensamento: Um Exemplo de Aplicação destes Princípios Usando uma Visão de Mundo Cristã

Todos os sete princípios articulados anteriormente devem ser integrados em uma abordagem que seja coerente, relevante e prática. A parte mais difícil de fazer isso é encontrar respostas para estas três questões:(1) O que é conhecimento?(2) Como nós adquirimos conhecimento? e (3) Como nós podemos aplicar conhecimento? Provérbios 9:10 declara categoricamente que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento" (NVI).Para quem concorda com esta declaração, nós temos uma definição de conhecimento e percepções sobre como ganhar e aplicar conhecimento. O conhecimento é acumulado com a leitura da Bíblia, que é considerada por muitos cristãos como a autoridade final em todas as coisas. Além disso, a Bíblia prescreve como avaliar a conquista do aspecto mais subjetivo do bem-estar financeiro. O nosso caráter é a base para determinar se a vida é cheia de alegria ou não. Pessoas que vivem uma vida alegre exibem "amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio" (Gál. 5:22,23, NVI).

A Bíblia se destaca como uma autoridade em termos de finanças e dá direção sobre como aplicar princípios financeiros. A história de José, encontrada em Gênesis 41, nos dá um modelo aprovado para administração patrimonial (crescer, preservar e distribuir riqueza). Seríamos sábios ao seguir esse modelo, porque sabemos que José se tornou uma das pessoas mais ricas no mundo de seu tempo, mesmo durante a fome. Ele seguiu três passos básicos. Ele discerniu de Deus que a fome viria, desenvolveu um plano e implementou este plano. Como José, estudiosos da Bíblia sabem há muito tempo que "nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares" (Mat. 24:7, NVI).Aqueles que, como José, se prepararam fielmente para o que está acontecendo em nosso mundo e estão melhor posicionados para resistir aos desafios atuais, que incluem a pandemia do COVID-19.Para aqueles que não se prepararam, nós ainda podemos nos beneficiar aplicando princípios bíblicos; quando falamos de planejamento financeiro, antes tarde do que nunca. A Bíblia até nos chama para um plano financeiro que dura toda a eternidade e nos aconselha a acumular nossos tesouros no céu (Mat. 6:19, 20).Nós estamos acumulando nossos tesouros no céu ou apenas aqui na terra?

Conclusão

Neste artigo, nós cobrimos os princípios fundamentais que nos preparam para os próximos episódios, onde nós analisaremos os detalhes de como aprimorar o bem-estar financeiro. É nossa incumbência desenvolver as habilidade fundamentais necessárias para construir, preservar e distribuir riqueza com sabedoria.

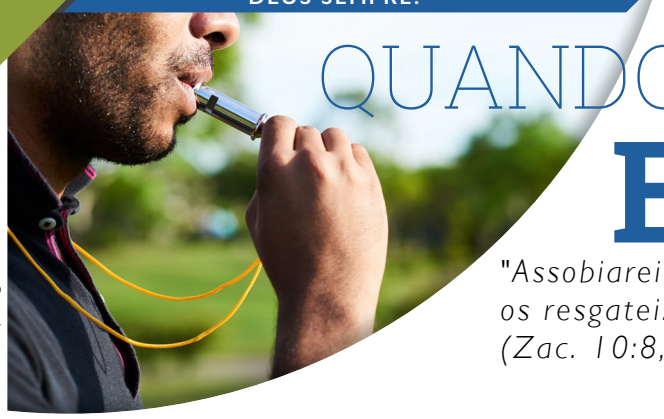
Roma não foi construída num dia. Vamos usar o que está à nossa disposição hoje, enquanto identificamos lacunas e tentamos crescer financeiramente. Mesmo que nossa situação atual seja desanimadora, nem tudo está perdido; é possível fazer limonada com limões. Vamos aprender juntos. Por favor, nos acompanhe no Facebook, LinkedIn, e-mail e telefone.

1 - Consumer Financial Protection Bureau.(n.d.). https://www.consumerfinance. gov/. Retirado de https://www.consumerfinance.gov/practitioner-resources/financial-well-being-resources/#:~:text=Financial%20 well%2Dbeing%20describes%20a,allow%20them%20to%20enjoy%20life.

2 - Drucker, P. F., The Age of Discontinuity (New York: Routledge, 1992).

3 - Textos creditados como NVI são da Nova Versão Internacional. Copyright © 1979, 1980, 1982 de Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

4 - NEWSTART.(n.d.). https://www.newstart.com/.Retirado de https://www. newstart.com/.



Crédito: Getty Images

QUANDO DEUS ASSOBIAR, EU VOU!

"Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois eu já os resgatei. Serão numerosos como antes" (Zac. 10:8, NVI).

DENNIS CARLSON

Ellen White:

"Ao estardes aqui hoje, e verdes os defeitos de vosso caráter à luz do grande padrão moral de Deus, não haveis de dizer: 'Repararei o passado; irei trabalhar na vinha do Senhor'?"(entre em https://whiteestate.org/devotional/ yrp/04_30/).

Deus fará (e tem feito) tudo e qualquer coisa para alcançar e salvar pessoas. Deus vai inclusive "assobiar" (Isa. 5:26; Zac. 10:8) se isso trouxer pessoas para Ele. Um assobio é marcante, já que é estridente e percorre um longo caminho. Um assobio chama a atenção das pessoas e as faz olhar para a direção do som. Às vezes nós assobiamos para nossos animais de estimação para chamá-los de volta para nós, porque nós nos preocupamos com eles. Deus está disposto a assobiar para a humanidade se isso chamar a nossa atenção e nos levar de volta para Ele. Uma das minhas histórias favoritas no Novo Testamento sobre Deus percorrer longas distâncias para buscar e alcançar pessoas inalcançadas é encontrada em João 4.Esta história conta como Jesus ouviu o assobio de Deus para ir até Samaria.

Mulher de Samaria

Jesus está em Jerusalém quando ouve algumas notícias perturbadoras sobre líderes da igreja. Ele sai de Jerusalém com a intenção de ir à Galileia. Em vez de pegar o caminho normal que todo judeu pegaria, Jesus pegou um caminho incomum que passava pelas cidades de Samaria. A Escritura nos conta: "Era-lhe necessário passar por Samaria" (João 4:4, NVI).

Por que Jesus precisava pegar o caminho direto para Galileia por meio do país de Samaria? Ele gostava da paisagem? Ele estava com pressa? Ele queria evitar os judeus? O último motivo pode ser válido, mas eu não acho que qualquer desses três motivos explica a razão real de Jesus "passar por Samaria." Havia uma cidade inteira de pessoas que precisavam aprender do amor de Deus por elas. Havia uma mulher rejeitada específica que precisava aprender que Deus a amava.

Mesmo hoje, se você deseja viajar de Jerusalém a Cafarnaum, não há uma rota direta. Você tem que ir pela rota do Vale do Rio Jordão, que a maioria dos judeus tomava nos tempos de Jesus, ou por uma rota paralela à costa do Mediterrâneo. A rota costeira (a Rodovia 60 de hoje) tem 195 km (uma viagem de carro de 2 a 3 horas).Para andar a mesma distância, para pessoas que estão acostumadas a andar para todo lugar, levaria 40 horas ou dois a três dias.

Ainda há outro motivo pelo qual as rodovias hoje não vão direto de Jerusalém para Cafarnaum, o que também acontecia no tempo de Jesus. Para ir direto de Jerusalém a Cafarnaum, você precisa viajar por terrenos montanhosos cerca de dois terços do caminho. É quase impossível que o Google Maps mostre a rota pela atual rodovia 60.A rodovia 60 segue a mesma rota que Jesus fez, já que Ele precisava "passar por Samaria". A rota que Jesus precisou tomar era muito cansativa, além de politicamente incorreta.

Deus guiou Jesus para a cidade de Sicar e para essa mulher rejeitada. Como Jesus, que estava acostumado a andar por dias seguidos, ficou cansado e teve que parar nesse poço no calor do dia? Jesus estava disposto a dizer EU VOU da forma mais difícil e inconveniente até a Galileia para encontrar essa mulher num poço no meio de um dia quente, não apenas para alcanças a mulher, mas também a cidade onde ela vivia.

Jesus sabia que essa mulher rejeitada de Sicar estava interessada na Escritura. Jesus estava tentando trazer o pensamento dela do presente para o futuro e do temporal para o espiritual. A conversa contrastante deles incluiu:

Água física/água espiritual.

Louvor temporal/louvor espiritual.

Uma vez que ele conquistou o interesse dela e o coração dela se tornou convicto de que quem estava falando com ela era Alguém muito especial, Jesus confirmou o fato.

Jesus respondeu: "Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você" (João 4:26, NVI).

Jesus Foi

Jesus disse "EU VOU!" Em nenhum outro momento enquanto esteve no planeta Terra, Jesus revelou de forma tão direta e clara quem Ele realmente era. Jesus estava disposto a IR do céu para a Terra. Jesus estava disposto a IR pelo caminho mais difícil de Jerusalém à Galileia. Jesus estava disposto a IR ao poço de Jacó para alcançar a pessoa mais improvável para ser uma missionária para Deus. Tudo porque Jesus estava disposto a dizer "EU VOU!"

Se Jesus estava disposto a IR para alcançar essa mulher solitária rejeitada de Samaria...

Se Jesus estava disposto a IR pela rota mais difícil em Seu caminho para Galileia para alcançar os moradores de Sicar...

...então Jesus está disposto a alcançar cada um de nós no nosso poço da decisão. Quando nós escolhemos ser seguidores de Cristo, Jesus alistará nossa ajuda nessa abordagem e pedir que cada um de nós VÁ àqueles em nossa esfera de influência. Você está disposto a dizer "EU VOU" para Jesus?

Quando Deus assobiar, EU VOU!

A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia planejou iniciativas estratégicas de Serviços de Doação e Confiança para o Quinquênio de 2020 a 2025.

KPI

Objetivo #1

1.1 Conforme membros se envolvem mais (TMI) participando em alcances pessoais e públicos, eles se tornam mais empossados no sucesso do alcance. Nós vamos encorajar membros a dar presentes ao longo da vida e ao fim da vida, incluindo o evangelismo em seus planejamentos de propriedade.

Objetivo #2

2.8 Ao se mudarem pelo mundo, as pessoas precisam saber como planejar para suas famílias em seus novos países. Nós ajudaremos essas pessoas a prover para e proteger suas famílias e dar apoio para a missão da igreja ao fazer seus planejamentos de propriedade.

Objetivo #3

3.1 Quando o diálogo acontece na comunidade, nós podemos compartilhar com o público como a Igreja Adventista do Sétimo Dia beneficia a comunidade. Como resultado, a igreja ganha amigos, e presentes serão recebidos da comunidade para apoiar a missão da igreja.

Objetivo #4

4.1 Nós encorajaremos o apoio a iniciativas na janela 10/40 e em grandes áreas urbanas ao encorajar parcerias de instituições para cumprir a missão ao redor do mundo.

Objetivo #5

5.1 Conforme membros se tornarem mais familiares com a Escritura e os escritos de Ellen White em suas vidas devocionais diárias, eles irão querer colocar Deus em primeiro lugar e planejarão prover para suas famílias e para o apoio da missão da igreja. Nós forneceremos informação sobre como conquistar essas bênçãos.

Objetivo #6

6.1 Nós envolveremos cada membro e todos os nossos líderes na criação de um plano para prover para suas famílias e para apoiar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia para alcançar suas comunidades durante a vida e no fim da vida.

6.3 Como parte do discipulado de novos membros, nós os educaremos sobre a responsabilidade de prover um plano para suas famílias e para as posses que Deus confiou a eles para administrarem durante a vida e no fim da vida. O apoio à missão da igreja está incluso nessa educação de discipulado.

6.5 Nós ensinaremos todos os membros e aqueles que ainda serão batizados nos princípios das finanças pessoais bíblicas e planejamento de propriedades, e encorajaremos cada membro a criar um plano para prover para suas famílias e apoiar a missão da igreja.

Objetivo #7

7.1 Nós daremos aulas para ensinar princípios bíblicos e do Espírito de Profecia de finanças pessoais e planejamento de propriedade para os membros da nossa igreja e aqueles que são amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Objetivo #8

8.1 Nós encorajaremos cada líder da igreja a ter um plano para suas famílias e suas posses e daremos aulas para que líderes saibam como planejam em sua área local.

Objetivo #9

9.1 Nós priorizaremos toda a promoção para presentes planejados para os objetivos de missão estabelecidos e KPIs para este quinquênio.

9.2 O PGTS da Associação Geral tentará fornecer disponibilidade e recursos para as áreas do mundo que são localizadas na janela 10/40 e em centros urbanos.

9.3 Nós encorajaremos e promoveremos mais presentes para apoiar o alcance na janela 10/40, mesmo que não haja compartilhamento público dos resultados por causa dos riscos de segurança em fornecer essa informação.

9.5 Nós completaremos o projeto do site Global de Serviços de Doação e Confiança Planejados da Associação Geral que disponibilizará informação dos Serviços de Doação e Confiança Planejados em computadores, tablets e smartphones de cada membro e amigo da igreja em sua área local.

9.6 Nós aumentaremos o número de presentes planejados recebidos para apoiar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia ao redor do mundo, tanto de membros quanto de amigos da igreja.

Objetivo #10

10.2 Nós forneceremos recursos para oficiais conhecidos e membros do comitê executivo com sua responsabilidade para liderar pelo exemplo, incluindo no planejamento para suas famílias e apoio da missão da igreja.

10.3 Nós educaremos líderes no conceito de que ter um plano para as finanças individuais é parte de viver uma vida cristã com integridade. Nós encorajaremos pastores e líderes da igreja para liderar pelo exemplo, tendo um plano para suas famílias.

Eu comprometo o PGTS da Associação Geral a procurar alcançar os objetivos e indicadores chave de performance (KPI) durante estes próximos cinco anos. É minha oração que Deus use cada líder PGTS no mundo para ser parte de ALCANÇAR O MUNDO para que Jesus volte logo.

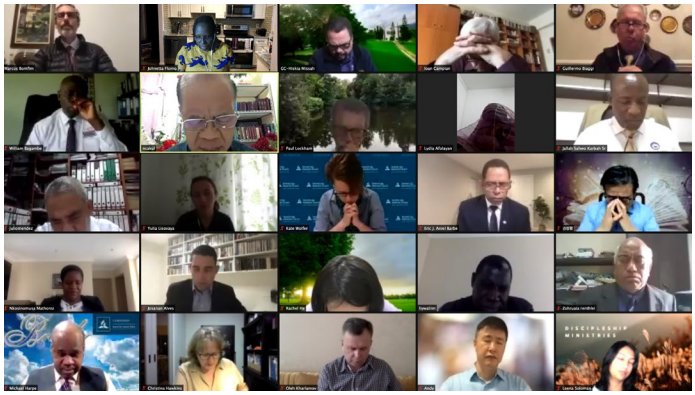
Você estará alerta ao assobio de Deus? Quando Deus assobiar, EU VOU quando e aonde Deus quiser que eu VÁ! Quando você ouvir o assobio de Deus, você vai se comprometer a ir onde Ele quer que você vá?

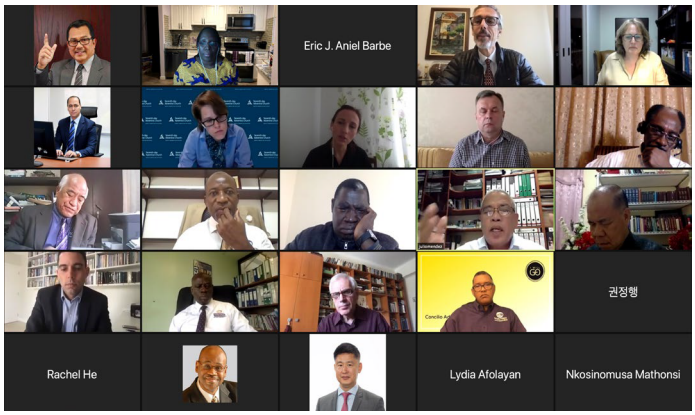
Dennis R. Carlson é o diretor dos Serviços de Doação e Confiança Planejadas na Associação Geral.

NOTÍCIAS

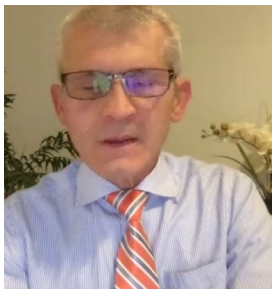
CONSULTORIA MUNDIAL DE MORDOMIA VIA ZOOM

Criado por Johnetta Flomo, assistente editorial sênior do Ministério da Mordomia e editora assistente da revista Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.





Irmão Ted N. C. Wilson, presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, encorajou e orou com os participantes da consultoria.



Pavel Goia, diretor associado da Associação Ministerial da AG e orador devocional para a consultoria.

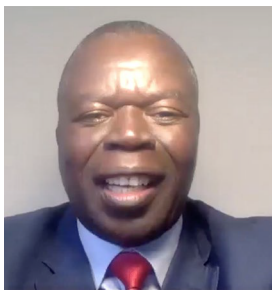
Irmão Billy Biaggi, um vice-presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e conselheiro do Ministério da Mordomia, encorajou os participantes.

Irmão Juan Prestol-Puesan, tesoureiro da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, apresentou o tópico "Os Macedônios e a Essência da Doação".

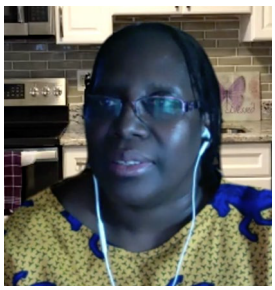
Marcos Bomfim, diretor do Ministério da Mordomia da Associação Geral, apresentando a Orientação Estratégica do Ministério da Mordomia de 2020-2025.

Hiskia Missah, diretor associado do Ministério da Mordomia da Associação Geral, apresentando os recursos do Ministério da Mordomia.

Aniel Barbe, diretor associado do Ministério da Mordomia da Associação Geral, apresentando os recursos do Ministério da Mordomia.

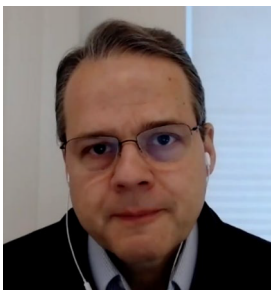


Michael Nwgaru, SID, apresentando Lerato e Suas Que$tões sobre Dinheiro, um livro infantil de mordomia.



Johnetta B. Flomo, Mordomia da AG, fala da presença do departamento nas mídias sociais e das postagens diárias.

Sam Neves, diretor associado de Comunicação da AG, apresentando o devocional de Dízimos e Ofertas de 2021.



Irmão Ray Wahlen, subtesoureiro da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, respondendo perguntas sobre Ofertas Missionárias.

Ioan Campian-Tatar, diretor do Ministério da Mordomia (EUD) e autor do Deus em Primeiro Lugar, livreto de Reavivamento da Semana de Mordomia de 2020.

DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES

A *Mordomo Dinâmico* é publicada trimestralmente pelo Ministério da Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia ®

Diretor: Marcos Bomfim

Diretor Associado: Hiskia Missah

Diretor Associado: Aniel Barbe

Assistente Editorial Sênior: Johnetta B. Flomo

***MORDOMO DINÂMICO* Editor da**
Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

Editora Assistente
Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

Assistente Editorial
Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

Layout & design: TrumanStudio.com/Trent Truman

Entre em contato: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155
gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward

EDITORES CONTRIBUINTES ADICIONAIS:

ECD	William Bagambe
ESD	Oleg Kharlamov
EUD	Ioan Câmpian Tatar
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	Kwon Johnghaeng
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Christina Hawkins
SUD	Zohruaia Renthlei
TED	Paul Lockham
WAD	Jallah S. Karbah, Sr.
MENA	Kheir Boutros
IF	Julio Mendez
CHUM	Andy Chen

Printed by Pacific Press, P. O. Box 5353
Nampa, ID 83653-5353

Acesse os devocionais e vídeos de Dízimos e Ofertas de 2020 aqui: https://stewardship.adventist.org/2020-tithe-and-offerings-readings-videos

PERMISSÕES: A *Mordomo Dinâmico* dá permissão para que qualquer artigo (não uma reimpressão) seja impresso, para uso em um contexto de igreja local, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser dado: Usado com permissão da *Mordomo Dinâmico.* Copyright © 2020.Uma permissão por escrito deve ser obtida para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR: Os artigos nesta publicação foram revisados para a audiência e natureza pretendidas da *Mordomo Dinâmico.* A menos que seja indicado de forma diferente, a *Nova Versão Internacional* da Bíblia é usada.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE:
O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com quaisquer recursos recomendados são apenas dos autores e não dos publicadores da *Mordomo Dinâmico.* Contudo, os publicadores defendem esses recursos à base de suas ricas contribuições para a área do ministério de mordomia e pressupõe que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas ao fazer uso delas.